



Como os Salmos citados no Livro de Mórmon ensinam sobre o templo?

“Acreditarem em Cristo, adorarem o Pai em seu nome, com o coração puro e mãos limpas”
2 Néfi 25:16

O conhecimento

Os Salmos mencionam a palavra “templo” mais do que qualquer outro livro do Velho Testamento, exceto 2 Crônicas. Os Salmos foram chamados de “hinário” do antigo templo porque muitos deles eram provavelmente lidos ou cantados durante os rituais e cerimônias do templo. O que a maioria dos leitores não percebe é que as frases e expressões dos Salmos são muito usadas no Livro de Mórmon. Cerca de 50 referências foram identificadas e muitas delas aludem ao contexto do templo.

Há muito que os Salmos podem nos ensinar sobre templos antigos, por estarem cheios de referências a templos e representações de seus rituais. Descrições como as encontradas nos Salmos 24, 42, 68, 95, 118, 122 e 132 sugerem que as peregrinações à Casa do Senhor eram uma parte importante da adoração no antigo templo. O povo de Israel subiu a Jerusalém e entrou no terreno do templo com o propósito de

aprender a palavra de Deus, oferecer sacrifícios e participar de outras cerimônias do templo.

Essas andanças provavelmente foram um pouco semelhantes às reuniões do templo sobre as quais lemos no Livro de Mórmon, como aquelas em que Jacó (2 Néfi 6-10; Jacó 2-3) e o rei Benjamim (Mosias 1-6) ensinaram seu povo. É evidente que Jacó, por exemplo, entendeu a relevância desses salmos em particular para seus ensinamentos do templo porque ele usou partes dos Salmos 95, 118 e 145 em seus escritos.

Passagens bíblicas como Deuteronômio 31:11 declaram que o propósito de tais reuniões no templo não era apenas ouvir o ensino da lei de Deus, mas também “todo o Israel vier a comparecer perante o Senhor”. Os estudiosos determinaram, no entanto, que esse provavelmente não era o significado original dessa passagem. A interpretação antiga do texto era

provavelmente a seguinte: “Quando todo o Israel vier e vir a face do Senhor”.

A ideia de que o propósito original de ir ao templo era “ver a face do Senhor” é apoiada por outras passagens do livro dos Salmos. Por exemplo, o Salmo 17:15 declara: “Quanto a mim, contemplarei a tua face na justiça; satisfazer-me-ei da tua semelhança quando acordar”. O Salmo 11:7 é semelhante: “Porque o Senhor é justo, e ama a justiça; o seu rosto olha para os retos”.

O Salmo 24, conhecido como o salmo da “entrada no templo”, afirma que, quem “subirá ao monte do Senhor” e quem “estará no seu lugar santo”, precisa ser “limpo de mãos e puro de coração” (Salmo 24:3-4). O Salmo então declara que aqueles que entram no templo “buscam a tua face, ó Deus de Jacó”.

Este salmo é usado muitas vezes no Livro de Mórmon. Por exemplo, Néfi profetizou que os judeus reconheceriam Jesus como seu verdadeiro Messias quando adorassem o Pai de “coração puro e mãos limpas” (2 Néfi 25:16, citando o Salmo 24:4). Alma e seu grande discurso ao povo de Zarahemla em Alma 5, mencionou o requisito para ter “um coração puro e mãos limpas” no contexto de “olhar para Deus” e estar em sua presença (Alma 5:18-19).

Não podemos saber se os antigos peregrinos literalmente (em vez de simbolicamente) esperavam ver o Senhor chegar à sua casa em Jerusalém. O que é certo é que essa expectativa foi literalmente cumprida no Livro de Mórmon quando as pessoas se reuniram ao redor do templo na terra de Abundância e foram visitadas por seu Salvador, Jesus Cristo. Lá, eles tiveram a oportunidade de realmente experimentar o que os antigos estavam procurando ao ir ao templo — eles viram a face do Senhor, seu Deus (3 Néfi 11).

Outra parte relacionada e importante das antigas cerimônias do templo era a ideia de que, quando o Senhor aparecesse, Ele “levant[aria]” a luz de Seu semblante e Seu rosto “resplandecer[ia]” sobre o povo. Isso fazia parte das bênçãos do sacerdócio (Números 6:24-26) e é mencionado repetidamente nos Salmos. O sinal do rosto brilhante do Senhor deveria ser um efeito de uma transfiguração naqueles que o vissem e, portanto, seus rostos também brilhariam, como aconteceu no caso de Moisés no Monte Sinai (Êxodo 34:29-35).

Novamente, isso é exatamente o que aconteceu durante a visita de Jesus aos povos do Livro de Mórmon. Em 3 Néfi 19:25, depois de Jesus ter orado com seus discípulos escolhidos, o registro declara:

E aconteceu que Jesus os abençoou enquanto oravam a ele; e seu rosto sorriu-lhes e a luz de seu semblante iluminou-os; e eis que se tornaram brancos como o semblante e as vestes de Jesus...

O porquê

Essas descobertas mostram que os autores do Livro de Mórmon tiveram acesso a pelo menos uma parte dos Salmos, seja por meio das placas de latão ou por sua memória. Os israelitas, especialmente os sacerdotes e levitas, conheciam os Salmos e os cantavam regularmente da mesma maneira que os santos dos últimos dias cantam os hinos em seu hinário moderno. Jacó, por exemplo, trabalhava como sacerdote no templo nefita e, portanto, esperava-se que conhecesse as tradições sacerdotais dos antigos israelitas. Reconhecer que os autores do Livro de Mórmon conheciam e citavam os Salmos fornece maior profundidade às suas palavras. Também ilumina o cenário do templo e o pano de fundo de grande parte do texto do Livro de Mórmon.

Quando Alma citou o Salmo 24, advertindo seus irmãos nefitas de que eles precisariam ter “um coração puro e mãos limpas” quando olhassem para Deus e estivessem em Sua presença, ele também usou os simbolismos relacionados ao templo de serem transfigurados pelo rosto brilhante do Senhor. Essa frase é bem conhecida em Alma 5:19, onde Alma perguntou a seu público se eles tinham “a imagem de Deus gravada em [seus] semblantes”. No contexto do templo antigo, ter o rosto como o rosto de Deus — ser como Deus através de experiências no templo — era um dos principais propósitos da peregrinação à casa do Senhor.

Talvez nem todos tenhamos o privilégio de realmente ver o Senhor quando Ele frequenta o templo, como fizeram os nefitas na terra de Abundância e aqueles poucos profetas antigos, como Isaías (Isaías 6:1), que experimentaram grandes aparições. No entanto, podemos ter o mesmo objetivo de buscar o Senhor por meio dos poderosos símbolos e representações do

templo moderno. E certamente podemos decidir deixar-nos mudar por esta experiência, permitindo sermos mais semelhantes ao nosso Salvador e ao nosso Pai Celestial.

© Central do Livro de Mórmon, 2018



Leitura complementar

David E. Bokovoy, "Ancient Temple Imagery in the Sermons of Jacob", em *Temple Insights: Proceedings of the Interpreter Matthew B. Brown Memorial Conference*, ed. William J. Hamblin e David Rolph Seely (Orem e Salt Lake City, UT: The Interpreter Foundation e Eborn Books, 2014), pp. 171–186.

John Hilton III, "Old Testament Psalms in the Book of Mormon", em *Ascending the Mountain of the Lord: Temple, Praise, and Worship in the Old Testament (2013 Sperry Symposium)*, ed. Jeffrey R. Chadwick, Matthew J. Grey e David Rolph Seely (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e Religious Studies Center, Brigham Young University, 2013), pp. 291–311.

Ver também David J. Larsen, "Ascending into the Hill of the Lord: What the Psalms Can Tell Us about the Rituals of the First Temple", em *Ancient Temple Worship: Proceedings of the Expound Symposium*, 14 de maio 2011, ed. Matthew B. Brown, Jeffrey M. Bradshaw, Stephen D. Ricks e John S. Thompson (Salt Lake City e Orem, UT: Eborn Books and the Interpreter Foundation, 2014), pp. 171–188.

David J. Larsen, "Temple Themes in the Psalms and in the Book of Mormon", Presentation, Springville, UT: Book of Mormon Central, 2016, disponível em archive.bookofmormoncentral.org.

Andrew C. Skinner, "Seeing God in His Temple: A Significant Theme in Israel's Psalms", em *Ascending the Mountain of the Lord: Temple, Praise, and Worship in the Old Testament* (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e Religious Studies Center, Brigham Young University, 2013), pp. 270–290.

John W. Welch, "The Temple in the Book of Mormon: The Temples at the Cities of Nephi, Zarahemla, and Bountiful", em *Temples of the Ancient World: Ritual and Symbolism*, ed. Donald W. Parry (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1994), pp. 297–387.

Notas de rodapé

1. Com base em pesquisas realizadas pela Central do Livro de Mórmon. Um exemplo importante é 2 Néfi 4:16-35, que usa várias palavras e frases dos Salmos 25 a 31. Consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, "O 'Salmo de Néfi' é realmente um salmo? (2 Néfi 4:16–17)", KnoWhy 30, (7 de fevereiro de 2017).
2. Ver David J. Larsen, "Ascending into the Hill of the Lord: What the Psalms Can Tell Us about the Rituals of the First Temple", em *Ancient Temple Worship: Proceedings of the Expound Symposium*, 14 de maio de 2011, ed. Matthew B. Brown, Jeffrey M. Bradshaw, Stephen D. Ricks e John S. Thompson (Salt Lake City e Orem, UT: Eborn Books e the Interpreter Foundation, 2014), pp. 171–188.
3. Ver o artigo da Central do livro de Mormon, "Por que Jacó faz tantas citações dos Salmos? (Jacó 1:7)", KnoWhy 62, (17 de março de 2017).
4. A versão de Deuteronômio 31:11 citada primeiro é a tradução King James de 2009 baseada no "texto massorético" da Bíblia Hebraica, que é a versão tradicionalmente aceita das escrituras hebraicas, compilada por estudiosos judeus entre os séculos VII e X d.C. O texto massorético ditou como a Bíblia hebraica foi interpretada durante séculos e como foi traduzida para as línguas modernas. No entanto, em tempos passados, antes da obra dos massoretas, provavelmente estava claro que a estrutura verbal da frase deveria ser entendida como "ver a face de" em vez de "estar diante de" Jeová. Ver Brown, Driver, Briggs, *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament* (Oxford: Clarendon Press, edição de 1962), pp. 816, 908.
5. O Salmo 24:6 diz: "... buscam a tua face, ó Deus de Jacó". A maioria das traduções modernas tem algo semelhante a "aqueles que buscam seu rosto, como Jacó", com base na LXX (Septuaginta), um manuscrito siríaco, etc. Ver Salmo 24:6 na NVI, ESV, ERV, RSV, NRSV e outras versões.
6. Embora a ordem das palavras na citação de Néfi do Salmo 24 aos leitores modernos pareça ser retroativa, este é realmente um indicador de que ele está de fato citando esta escritura. Os estudiosos reconheceram que "quando uma fonte anterior é citada, os autores bíblicos muitas vezes invertem sua sequência". Esse fenômeno é conhecido como Lei de Seidel. Ver David E. Bokovoy e John A. Tvedtnes, *Testaments: Links between the Book of Mormon and the Hebrew Bible* (Tooele, UT: Heritage, 2003), pp. 56–58. Ver também, o artigo da Central do livro de Mórmon, "Por que Néfi cita um Salmo do Templo ao comentar sobre Isaías? (2 Néfi 25:16)", KnoWhy 51 (4 de março de 2017).
7. Ver Central do Livro de Mórmon, "Por que Alma falou sobre ter a 'imagem de Deus gravada em vosso semblante'?" (Alma 5:19)", KnoWhy 295, (22 de janeiro de 2018).
8. Ver Salmos 4:6; 67:1; 89:15, etc.
9. Compare 1 João 3:2: "sabemos que, quando se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos". Para uma interpretação alternativa das palavras de Alma, ver o artigo da Central do Livro de Mórmon: "Por que Alma falou sobre ter a 'imagem de Deus gravada em vosso semblante'?" (Alma 5:19)", KnoWhy 295, (22 de janeiro de 2018).
10. Ver Central do Livro de Mórmon, "O que o Livro de Mórmon ensina sobre o templo? (2 Néfi 5:16)", KnoWhy 309, (9 de fevereiro de 2018)..